

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

## **A SITUAÇÃO DE ESTUDO COMO DESENCADEADORA DO PROCESSO DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DE MODOS DE SER PROFESSOR/A<sup>1</sup>**

**Jaqueline Cacenote Maieron<sup>2</sup>, Micheli Rohr<sup>3</sup>, Tamini Wyzykowski<sup>4</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho que contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq.)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Unijuí e Bolsista Pibic/CNPq.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Unijuí e Bolsista Pibic/CNPq.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI, Bolsista CAPES.

<sup>5</sup> PhD, Doutora em Educação, Professora e Pesquisadora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências (UNIJUI),

### **Introdução**

Este texto socializa resultados de um trabalho que vem sendo desenvolvido em uma Escola pública do município de Ijuí (RS), junto de uma turma de estudantes do 2º ano do Ensino Médio, em que foi produzida uma Situação de Estudo intitulada “Energias necessárias para a sustentabilidade da vida humana”.

Por intermédio do estudo realizado podemos afirmar que a interdisciplinaridade, entendida com uma atitude, tem um papel fundamental no âmbito escolar, por possibilitar desenvolver os conteúdos escolares a partir de um contexto real e em diálogo com as demais áreas do conhecimento. Essa forma de conduzir os processos de ensino e de aprendizagem produz maior interesse no aluno e no professor, pois passam a entender um objeto complexo de modo mais amplo e profundo.

Para Japiassu (1976, p. 53), “a interdisciplinaridade surge como uma necessidade imposta pelo surgimento cada vez maior de novas disciplinas. Assim, é necessário que haja pontes de ligação entre as disciplinas, já que elas se mostram muitas vezes dependentes umas das outras, tendo em alguns casos o mesmo objeto de estudo, variando somente em sua análise”. Dessa forma, a inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento faz com que professores e alunos possam desenvolver uma aprendizagem de forma dinâmica, possibilitando através dessa uma integração que busca a (re)construção dos significados conceituais.

É com esse entendimento que nosso trabalho foi orientado pela seguinte questão: Que elementos favorecem o desenvolvimento profissional de professores incluídos num processo coletivo de (re)organização do ensino escolar oferecido para estudantes do 2º ano do Ensino Médio e que se mostram potencialmente capazes de melhoria do ensino e da aprendizagem?

### **Metodologia**

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Este estudo se insere em um processo de pesquisa-ação (CARR; KEMMIS, 1988) ocorrido em uma escola pública do município de Ijuí (RS), a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado *“o conhecimento científico-escolar e sua relação com o desenvolvimento do psiquismo humano e com a formação da visão de mundo: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural”*. Dentre as ações propostas e desenvolvidas, uma delas contemplou um processo coletivo de produção da Situação de Estudo (SE) *“Energias necessárias à sustentabilidade humana”*, que envolveu professores que atuam no 2º ano do Ensino Médio, de todas as áreas do conhecimento. Cabe destacar que a SE foi produzida no ano de 2018 e que a mesma está sendo desenvolvida em 2019.

A investigação insere-se na abordagem qualitativa de pesquisa em Educação (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e a discussão dos resultados foi construída com base no referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2001).

Os dados desta pesquisa foram produzidos, por intermédio de: encontros de estudos para aprofundamento teórico que permita a compreensão de questões relacionadas ao desenvolvimento do psiquismo humano e as implicações da educação escolar nesse processo; reuniões de planejamento realizadas com professores da escola; questionários aplicados a estudantes do Ensino Médio que frequentam a escola participante no projeto; entrevistas feitas com professores da escola.

Para a escrita deste texto utilizamos depoimentos de professores oriundo de encontros de planejamento da SE. Salientamos que todos os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos utiliza-se a letra maiúscula P, seguida de números, os quais indicam os diferentes professores.

## **Resultados e conclusões**

Uma das questões que nos chamou atenção durante o desenvolvimento de nossa pesquisa é o desejo dos professores por um ensino que motive seus alunos para o estudo. Diferentemente daquilo que está naturalizado na cultura, de que professores são responsáveis, em grande parte pela exclusão e abandono escolar e de que os alunos não demonstram interesse pelo estudo, dados de nossa pesquisa apresentam indícios de que, tanto professores quanto estudantes, são vítimas de um sistema educacional, esse sim, responsável em grande parte, daquilo que hoje encontramos nas escolas: de um lado a oferta de ensino linear, fragmentado e descontextualizado que não produz nos estudantes a

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

necessidade dele e, por outro, professores aflitos, frustrados profissionalmente, mas com desejo muito grande de reverter esse cenário, como expressou P<sub>1</sub>: *“Os alunos parecem que não se sentem estimulados para o estudo do que ensino. Tento sempre fazer o melhor, dar o melhor de mim, mas tenho a sensação de que aquilo que ensino não é o que eles gostariam de aprender”*. Ou ainda: *“A impressão que eu tenho é que na escola, o que se ensina, não faz parte da realidade dos alunos (...), eles parecem não querer saber desses conhecimentos, não entenderem que são importantes para eles”* (P<sub>4</sub>).

Esses depoimentos, apresentados em nossos primeiros encontros de planejamentos indicam que os professores parecem estar refletindo sobre a necessidade de produzir um ensino diferente, um ensino que motive os alunos para o estudo. Formados num sistema positivista e sem muitas possibilidades de constituírem-se diferentes, esses professores são incluídos em um processo de (re)construção do seu ensino com o propósito de favorecer o seu desenvolvimento profissional, e de melhorar os processos de ensino e de aprendizagem.

É nosso entendimento que a socialização e apropriação de conhecimentos não ocorrem de forma a separar teoria e prática pedagógicas. Isso porque, o professor no momento de ensinar se coloca como intermediador entre o aluno e o objeto a conhecer. Nesse movimento, por detrás de sua prática há uma teoria, seja ela implícita ou não, que orienta as suas ações, ou seja, o seu modo de organizar o ensino e o seu jeito de ser pessoa e de ser professor. Ao desenvolver um trabalho interdisciplinar o professor (re) significa suas teorias e práticas, pois como afirma Martins (2016, p. 161)

Na construção da identidade profissional de professor se inter cruzam a dimensão pessoal, a linha de continuidade que resulta daquilo que ele é, com os trajetos partilhados com outros, nos diversos contextos de que participa, daqui a importância de se considerar os espaços e as situações de reflexão partilhada como facilitadores do desenvolvimento pessoal e profissional” [idem, p. 161]. A formação social da personalidade...

As palavras da autora indicam que a participação do professor em processos de (re) construção do seu ensino, com discussões e planejamentos coletivos entre pares, favorecem o processo de apropriação/ampliação de conhecimentos de professor e o desenvolvimento pessoal e profissional do professor.

Resultados de nossa pesquisa apontam como elementos potencialmente capazes de favorecer o desenvolvimento profissional de professores e, conseqüentemente, qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, a contextualização e a interdisciplinaridade. Isso

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

porque, ao trabalhar com situações reais, como propomos com a SE, os alunos podem expressar seus pensamentos sobre o mundo real, que é complexo por natureza. Cria-se, assim, um espaço interativo e dialógico, que permite ao professor interferir no percurso do pensamento do aluno, que inicialmente está relacionado ao concreto, elevando ao nível de pensamento teórico, pela introdução dos conhecimentos científico. Esse processo não tem sido tranquilo para os professores, como revelam: *“trabalhar assim, com SE, exige um conhecimento maior, pois os alunos fazem muitas perguntas que não são da tua área. Então, eu não vejo possibilidade de trabalhar isolado, cada professor por si (...), as áreas se complementam”* (P<sub>5</sub>).

As palavras deste professor indicam que o trabalho educativo é, portanto, uma atividade intencionalmente dirigida por fins. Na concepção de Duarte (1998), o trabalho educativo diferencia-se de formas espontâneas de educação, por ter como finalidade produzir a humanidade no indivíduo, via trabalho direto e intencional, pela relação direta entre educador e educando e por considerar que a educação, a humanização do indivíduo é o resultado mais direto do trabalho educativo.

Outros depoimentos advertem que a produção de mudanças no ensino requer a (re)significação de concepções e práticas, como manifestou P3: *“É outra forma de planejar o ensino. Trabalhar um tema do cotidiano deles, como foi com os alimentos na hora de fabricação do pão, a aluna X, somente ali ela se deu conta do que acontecia na padaria, começou a entender o porquê se fazem certas coisas”* (P5). Na concepção dessa professora, *“esse jeito de ensinar traz os alunos para discussão, traz eles para o debate”*. Mas, segundo ela, *“esse processo é difícil. Sem a ajuda dos professores da universidade, nada disso seria possível, não temos tempo para estudar e planejar tudo assim”*. E, continua sua fala dizendo: *“sem a ajuda dos professores da universidade, nada disso sairia”*. Para Nóvoa (1992, p. 28-29),

A mudança educacional depende dos professores e de sua formação. Depende também da transformação das práticas em sala de aula. Mas hoje em dia nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola.

O mesmo autor enfatiza a importância da criação de redes de (auto-formação participada), que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como processo interativo e dinâmico. A criação dessas redes coletivas de trabalho possibilita o desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores na busca pela produção

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autônomo da profissão docente. A socialização de experiências e de saberes consolidam “espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (NÓVOA, 1992, p.26).

Este trabalho interdisciplinar e contextualizado que está sendo desenvolvido na escola está proporcionando: diálogos mais interativos, centrados num objeto complexo do mundo real; valorização de todas as disciplinas; e necessidade de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Para Nóvoa (1997, p.26), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

O trabalho em equipe, contextualizado interdisciplinar, se revelam importantes, quando o professor se possibilita qualificar-se, ou seja, quando está disposto a incluir-se num processo que exige dele o repensar de sua própria prática. De acordo com Fazenda (1996, p. 35), “[...] o prefixo “inter” (...) tem o significado de “troca”, “reciprocidade” e “disciplina”, de “ensino, e “instrução”, “ciência”. E, foi com essa compreensão de significados que as ações contempladas nessa pesquisa buscaram contemplar. A autora refere que “a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciência - ou melhor de áreas de conhecimentos” (Idem).

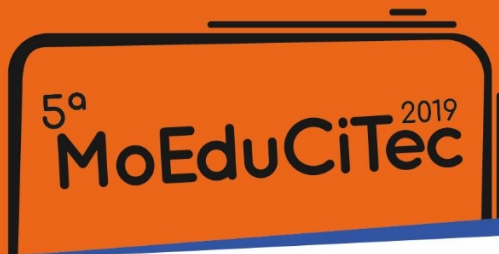
Reconhecemos que este é um caminho que tem possibilitado a prática da mudança de atitudes profissionais, no reconhecimento da complexidade do mundo contemporâneo, que apresenta incertezas e incompletude no conhecimento. E, sobretudo, este é um caminho de inquietações para o ser humano desenvolver-se interdisciplinarmente

Resultados do nosso estudo levam-nos a concluir que as atividades propostas, via SE, quando acompanhadas pela pesquisa, favorece o desenvolvimento profissional dos professores e qualifica os processos de ensino e de aprendizagem, pois como refere Frison( 2019), “nesse movimento constante efetiva-se uma rede de relações e interações mediadas pela linguagem, na qual os sujeitos produzem conhecimentos, valores e condutas, ao mesmo tempo em que vivenciam conflitos, medos e emoções que os levam a desenvolver modos de ser pessoa com atuação mais consciente e responsável no meio sócio cultural”.

## Referências

JAPIASU. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2002.





Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

MARTINS, LÍGIA, MÁRCIA. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano/ Lígia Márcia Martins.** -2. ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 2015. - (Coleção formação de professores)

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007